



## Outras 2 denúncias envolvem Suely

Mayana Zatz defende abertura de sindicância para apurar o caso

Alexandre Gonçalves

Surgiram mais duas denúncias de fraude em artigos científicos envolvendo pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), entre eles a atual reitora, Suely Vilela, e um grupo da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, coordenado pelo pesquisador Andreimar Martins Soares.

Na semana passada, tornou-se pública a acusação de que três fotos de um trabalho científico publicado em 2008 pelo grupo de Ribeirão seriam idênticas às encontradas em um artigo publicado em 2003 por cientistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Depois da acusação, os pesquisadores da UFRJ notaram que outras duas imagens do artigo supostamente fraudado são semelhantes às publicadas em um trabalho do grupo carioca divulgado em 2006 na revista *Parasitology International*.

Um gráfico do artigo dos pesquisadores da USP motivou uma segunda denúncia: ele seria quase idêntico a ilustrações publicadas em trabalhos anteriores do próprio grupo, divulgados em 2006 e 2007. Soares e Suely são os únicos coautores presentes nos três artigos. Nos dois últimos, Soares aparece como autor responsável pelas pesquisas.

Cada um dos gráficos analisa a ação do veneno de serpentes sobre diferentes espécies de parasitas da Leishmaniose. Soares argumenta que o estudo de substâncias com 95% de similaridade pode produzir gráficos parecidos. Para técnicos ouvidos pela pró-reitoria de Pesquisa da USP, a coincidência é "absolutamente impossível".

As denúncias, encaminhadas pela pesquisadora da UFRJ Angela Lopes, motivaram a criação de uma comissão técnica, instalada pela pró-reitora de Pesquisa da USP, Mayana Zatz. "O que está em jogo é a reputação da universidade", afirma Mayana. "Precisamos apurar a responsabilidade de cada coautor. A impunidade traria prejuízos à imagem de todos os cientistas da USP."

Mayana discorda do modo como foi conduzida a primeira acusação, encaminhada por Suely à pró-reitoria de Pós-Graduação. Hoje o procedimento é conduzido como uma sindicância interna na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão. Ela acredita que o problema é suficientemente grave para justificar a instauração de uma sindicância com pesquisadores de renome sem qualquer relação com os envolvidos.

Segundo Mayana, a reitora foi informada das novas denúncias no dia 7 e até agora não se pronunciou sobre as

medidas que pretende adotar. Ao Estado, Suely disse que não iria se manifestar sobre as denúncias, "pois quem deve responder a esses questionamentos é o professor responsável pelos trabalhos (Soares)", segundo sua assessoria. Soares afirma que a reitora não tem responsabilidade sobre os problemas dos trabalhos, pois sua participação ocorreu em outros pontos da pesquisa. Mas também preferiu não se manifestar até a conclusão da sindicância.